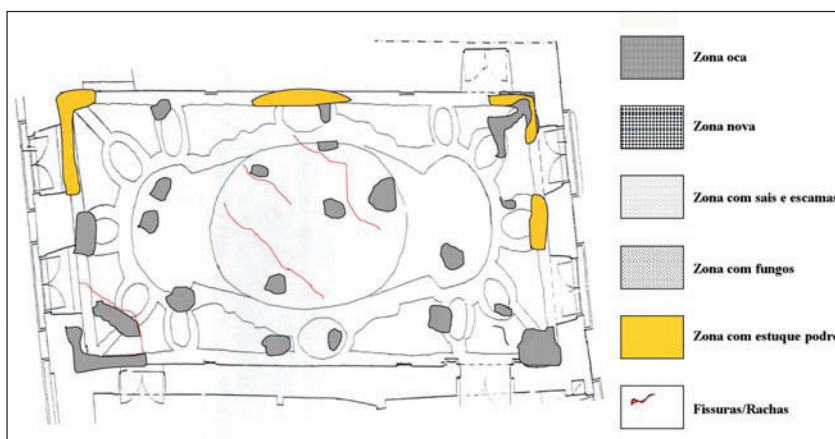


O Palácio Pombal da Rua do Século

Sondagens, analítica, conservação e restauro dos tectos e paredes da capela e escadaria.

O antigo Palácio dos Carvalhos da Rua Formosa, actual Palácio Pombal, é apenas parte de um extenso conjunto palaciano que acabou por ser desmembrado no início do século XX. A empreitada de conservação e restauro destinou-se à promoção de um programa de sondagens e à preservação e conservação do património artístico que preparará novos caminhos para eventuais trabalhos a desenvolver no futuro.

O Palácio Pombal, considerado um edifício de referência da arquitectura civil, terá sido levantado em estilo chão por Sebastião de Carvalho e Melo, avô do futuro marquês de Pombal. Na segunda metade do século XVIII, o palácio foi edificado em quatro núcleos articulados com um jardim. Actualmente, subsiste o que corresponde à parte central e principal do mesmo, encontrando-se desde 1968 na posse do município de Lisboa. O interior do palácio é caracterizado por um valioso conjunto artístico integrado, onde se destacam – com o arrojo cénico do barroco – os tectos atribuídos a João Grossi (1718-1781). Estes caracterizam-se por conjuntos figurativos (alegorias e



Tecto da escadaria - levantamento, registo e identificação de patologias



Tecto da escadaria - operações S.O. S. (protecções)

cenas mitológicas), envoltos em molduras e ornamentações fitomórficas, destacando-se, igualmente, o tecto da escadaria e as paredes da capela pela sua dimensão, programa formal e decorativo.

Este conjunto artístico sofreu um processo de deterioração das características e das qualidades padrão dos materiais estruturais, construtivos e ornamentais.

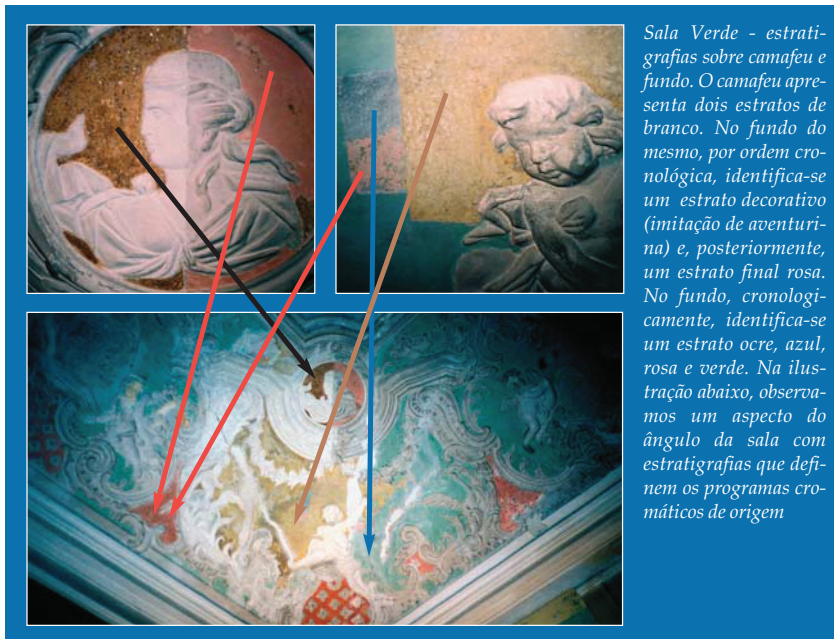
A intervenção levada a cabo promoveu uma solução para a degradação existente e desenvolveu-se a partir de um empenho multidisciplinar.

Definiu-se e implementou-se um processo de gestão e de metodologia de trabalho, uma administração de recursos com um amplo conhecimento acerca do património a gerir, o que assegurou uma sequência de operações.

Na concretização do tratamento, aplicaram-se métodos, técnicas e produtos compatíveis e de carácter reversível. A prioridade foi dada, acima de tudo, à conservação.

Este projecto obrigou a:

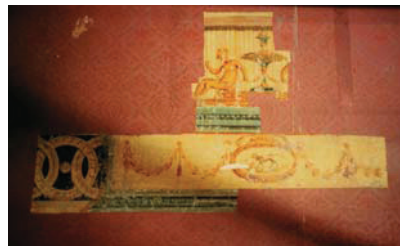
- Levantamentos, registos gráficos e fotográficos, para identificação do objecto a intervir, avaliação do estado de conservação, mapeamento de patologias e acompanhamento de toda a intervenção de conservação e restauro.
- Protecções e operações de S.O.S., fundamentais para a salvaguarda dos elementos em situação crítica, com recurso a escoras e empalmes almofadados sobre as superfícies em destacamento, além de bandas



Sala Verde - estratigrafias sobre camafeu e fundo. O camafeu apresenta dois estratos de branco. No fundo do mesmo, por ordem cronológica, identifica-se um estrato decorativo (imitação de aventurina) e, posteriormente, um estrato final rosa. No fundo, cronologicamente, identifica-se um estrato ocre, azul, rosa e verde. Na ilustração abaixo, observamos um aspecto do ângulo da sala com estratigrafias que definem os programas cromáticos de origem



Sala de jantar - sondagens e remoção de camadas sobrepostas por processo químico, neutralização e exposição das policromias neoclássicas da sala de jantar



Capela - pormenor das paredes da capela após tratamento de conservação e restauro

de consolidação com uma argamassa pobre e ancoragens reversíveis com matriz de fibra de celulose.

- Prospecções, sondagens e analítica. Nas peritagens sobre os estratos cromáticos a intervir, além da observação macroscópica, usaram-se métodos laboratoriais para análise de ligante, pigmentos e técnicas utilizadas. Em termos macroscópicos, as sondagens desenvolveram-se também ao nível físico, no sentido de se obterem estratigrafias que ajudam a decifrar os programas decorativos assumidos ao longo do tempo. A análise conjunta dos resultados evidenciou o que se constatava a olho nu. Todos os tectos se apresentavam totalmente repintados, em resultado de sucessivas campanhas decorativas, o que

ocultava os esquemas cromáticos originais, assim como a definição e o rigor escultórico e ornamental. No geral, os fundos cromáticos originais são uma mistura de têmperas minerais e oleosas, pontualmente enquadradas em técnicas decorativas imitativas de materiais pétreos, além de aplicações de folha metálica, enquanto as ornamentações apresentam um acabamento mineral a branco. Com esta campanha de sondagens, prospecções e analítica colocaram-se em exposição novos esquemas cromáticos e pinturas murais que, em conjunto com os revestimentos azulejares, evidenciam o aparato de um cromatismo barroco, inserido numa unidade formal de gosto rocaille e com

apontamentos de um neoclassicismo emergente.

- Limpeza via mecânica e química das superfícies. Estabilização e consolidação estrutural dos suportes minerais em tectos e paredes com recurso a matriz de estabilização, injeção de caldas de hidróxido de cálcio para colmatar fendas e fissuras interiores, além da estabilização de superfícies com consolidante mineral (silicato de etilo).
- Duplicações volumétricas com recurso à execução de moldes de correr e moldes de silicone, para reposição da integridade do programa formal e decorativo das superfícies.
- Reintegração cromática sobre os revestimentos parietais da capela e tecto da escadaria, com têmpera acrílica e com a técnica de mancha de cor.

Nesta colaboração, o Grupo de Gestão de Conservação e Restauro da A. Ludgero Castro e a Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bica desenvolveram uma parceria de preservação e valorização do património português, procurando "recuperar para o século XXI a modernidade e visão estratégica que celebrizaram o marquês de Pombal na sua acção governativa".

MIGUEL FIGUEIREDO,
Engenheiro, Grupo de Gestão,
Conservação e Restauro
da A. LUDGERO CASTRO, LDA.